

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TEREZA APARECIDA DE SOUSA

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NA ESCOLA DO
CAMPO NA FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS APICULTORES-
AGRICULTORES

MATINHOS
2011

TEREZA APARECIDA DE SOUSA

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NA ESCOLA DO
CAMPO NA FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS APICULTORES-
AGRICULTORES

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Educação do Campo,
Setor Litoral, Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção
do título de especialista.

Orientador: Marcos Gehrke

MATINHOS
2011

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO NA FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS APICULTORES-AGRICULTORES

Tereza Aparecida de Sousa¹
Marcos Gehrke²

RESUMO

Apresenta estudo referente à contribuição da Educação do Campo na formação e organização dos apicultores-agricultores de Ortigueira. Destaca os desafios que os mesmos vêm tendo para melhorar e ampliar o mercado de venda e sua própria organização. Dessa maneira aborda-se sobre a contribuição do ensino da História e Geografia na Escola do Campo, quando baseado na realidade dos sujeitos do campo e sua formação pessoal e coletiva nos aspectos do conhecimento e organização social. O trabalho metodológico consistiu na observação, vivência e participação direta na realidade estudada, bem como leituras e sistematizações do contexto.

Palavras-chave: Produção. História. Geografia.

¹ Graduada em Licenciatura em Matemática. Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari-FAFIMAN, Mandaguari, 2005. Especialização em Educação Especial. Faculdade Educacional de Colombo-Instituto Polis Civitas, 2007. Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Telêmaco Borba, e-mail: tere.matematica@hotmail.com.

² Doutorando em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba 2011. Mestre em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2010. Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento. Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2005. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Faculdade de Ciências Sociais de Francisco Beltrão FACIBEL e Instituto Brasileiro de Pós – Graduação - IBPEX. Francisco Beltrão – PR, 1998. Graduação em Pedagogia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Três Passos – RS, 1996. Orientador do Curso de Especialização em Educação do Campo – Modalidade Educação a Distância EaD, UFPR Litoral.

Apresentando a problemática, objetivos e os sujeitos e seu contexto

Este trabalho apresenta estudos realizados no Curso de Pós-Graduação em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná – UFPR e tem caráter de conclusão de curso. Traz como objeto a contribuição da Educação do Campo na formação e organização dos apicultores-agricultores de Ortigueira.

Pretende-se contribuir com os professores que atuam no Colégio Estadual Doutor Tancredo de Almeida Neves localizado no Bairro dos França-Ortiguira/PR para inovação no ensino e aprendizagem dos adolescentes do campo principalmente nas disciplinas de geografia e história. Apontar aos educandos que a produção do mel tem sido ao longo dos tempos um meio de trabalho para o povo do campo na região de Ortigueira.

Este relato tem base em referências bibliográficas estudadas e no conhecimento da realidade do município e do Colégio.

Os educandos do colégio já mencionado vivem com seus familiares em propriedades rurais e, muitos deles colaboram nos trabalhos rurais com seus pais, como roçar pastos, plantar verduras, criar animais, a criação de abelhas, também ajuda na produção e comercialização dos produtos produzidos por seus familiares.

Como o Colégio Estadual Doutor Tancredo de Almeida Neves atende educandos do campo, observa-se que seja necessário que o educando passa a receber um ensino e aprendizagem voltada a realidade do campo, levando em consideração a identidade dos sujeitos. Acredita-se que é importante que eles saibam um pouco mais sobre o seu município, e percebam que a sua localidade é propícia para a apicultura, fazer dela uma atividade de produção, renda e boa qualidade de vida. E, assim percebam que para viverem bem não precisam abandonar o campo acreditando que o melhor caminho seja ir à busca da vida na cidade. Desta forma tornou-se relevante realizar um trabalho que venha servir de apoio para os professores desse estabelecimento de ensino.

Observando que apesar da escola receber uma grande maioria de adolescentes campo, o ensino é direcionado para a população urbana, deixando de explorar e valorizar os conhecimentos que esses adolescentes já conhecem, buscando relação do ensino com a realidade do educando, tornando o aprendizado mais participativo.

Acredita-se que respeitar a identidade cultural dos povos do campo na educação escolar venha enriquecer a aquisição de novos conhecimentos, pois, é preciso que tratem de conteúdos diversificados sobre a agricultura, recursos naturais, questões agrárias, assuntos que façam parte da realidade destas pessoas.

É notório que muitas vezes a educação parte de um currículo urbano, talvez por pensarem que este seja o melhor currículo para o desenvolvimento do homem. E, desta forma a educação escolar acaba deixando de lado os saberes, a identidade cultural dos povos do campo.

Estes do campo precisam de uma educação de qualidade, que venha permitir uma boa compreensão da realidade, que aumente a vontade de fazer valer seus próprios interesses, sendo eles, econômicos, ambientais, políticos, culturais. E assim torná-los capacitados a qualquer realidade que possa surgir.

A escolha por este tema partiu da necessidade que se tem de valorizar a identidade dos povos do campo e, a partir disso perceber a importância e as contribuições que podem ser trazidas para os educandos do campo, principalmente por meio de aulas de geografia, história, de forma que o que o ensino seja voltado para realidade dos educandos do campo e, que desperte nos mesmos uma maior vontade em aprender. Portanto, um dos objetivos desta pesquisa é o de mostrar que é possível através das aulas de histórias, geografia entre outras, muitos dos educandos e seus familiares que já são moradores do campo possam permanecer no campo por meio de atividades rurais como a produção de mel, pois é uma alternativa que gera renda para os produtores, cria oportunidade de ocupação produtiva de mão de obra familiar no campo, diminuindo o êxodo rural.

Um breve olhar sobre a Educação do Campo

A história dos trabalhadores do campo, seus movimentos sociais, na luta pela terra e a educação, buscam a cidadania, garantida em lei e na teoria pedagógica.

Como nos traz,

[...] a educação, à medida que cumpre sua função de difundir saberes e comportamentos, que se podem desdobrar em práticas as quais visam as mudanças sociais, de acordo com as necessidades dos movimentos, e um importante instrumento de conscientização, que pode contribuir para diminuir a distância entre o que a direção do MST proclama e a noção que orienta a sua ação (VENDRAMINI, 2000, p. 162).

Seguindo esse pensamento a LDB 9694-96 em seu artigo 28 estabelece as seguintes normas para a educação do campo:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III- adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

O campo vem se tornando um espaço de vida, o que legitima a luta por políticas pública específica e por um próprio projeto educativo para os sujeitos.

A busca de alternativas para as escolas trabalharem voltadas para uma educação do campo é a formação dos professores para atuar nessa realidade, a construção de propostas didáticas pedagógicas específicas, infraestrutura física, entre outras, como diz Mezsaros (2005, p.23)

A educação deve ser entendida num sentido amplo, vinculada a um objetivo de mudança da ordem social: O papel da educação é soberano, tanto para a elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para automudança consciente

dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente.

Assim, a educação também direciona em favor à valorização dos povos do campo, buscando uma pedagogia voltada à realidade dos educandos, em que eles tenham condições de relacionar conteúdos científicos à sua realidade.

O Estado do Paraná através da Secretaria de Estado da Educação - SEED/PR, a partir de 2003 vem implementando uma proposta de uma Educação do Campo. Isso se deve ao fato das reivindicações dos movimentos sociais do campo e ao desejo e compromisso que um governo pode ter com uma certa realidade.

O Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves está situado no Bairro dos França no município de Ortigueira, onde existem muitas famílias que são pequenos agricultores, mesmo assim, a educação do campo apresenta a maioria dos conteúdos relacionados ao meio urbano, deixando muitas vezes de considerar o meio em que eles vivem que é o campo. Sabe-se que a própria formação inicial nas universidades tem deixado a desejar neste aspecto. Por outro os professores podem buscar formações para obter conhecimentos e a partir daí buscar estratégias de ensino que se voltem à realidade dos educandos com identidades diferentes e, assim alcançar um melhor aprendizado durante o processo de ensino/aprendizagem. Segundo Freire (1996, p. 134):

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Portanto, os educandos da escola do campo precisam que os conteúdos tenham relação com o que vivenciam em sua realidade, assim, o aprendizado terá significado para ele. É importante, porque quando o professor leva em consideração os conhecimentos que seus alunos já têm, eles percebem com facilidade que o que

aprenderam sobre a sua região, tem grande valor e importância e deve ser estudado e relacionado com a proposta pedagógica da escola. Desta forma, contribuirá para um melhor desenvolvimento do local em que vivem, valorizando não apenas os conhecimentos que já possuem, mas como a comunidade em que vivem e os conhecimentos novos a serem aprendidos. O que exige a adequação dos planos de trabalho da escola a este mundo concreto e real e a ciência e a arte a ser aprendida.

O contexto da produção do mel no Brasil e no mundo

Não é de hoje que o mel tem grande importância na vida das pessoas. Conhecido desde a antiguidade, ele foi durante muito tempo o único edulcorante utilizado pelo ser humano, até surgir outros produtos como o açúcar refinado manufaturado tirado da cana de açúcar e da beterraba.

O mel era utilizado pelos seres humanos de diversos modos: como alimento, medicamento e oferenda aos deuses. No Egito, por exemplo, o mel era ofertado em cerimônias religiosas. Na Babilônia e na Grécia antiga, o mel também era usado para conservar o corpo de reis ou generais mortos em batalhas que pudessem ser transportados para o funeral (CRANE, 1996; MOLAN, 1996). No Egito as colméias já eram utilizadas 2400 a.C e na Mesopotâmia 700 a.C. As primeiras colméias encontradas eram feita de barro, palha e estrume de gado. Os povos egípcios foram considerados os pioneiros na criação de abelhas. O mel e o açúcar eram produtos valiosíssimos em cada um dos períodos.

Atualmente a apicultura no Brasil apresenta um crescimento favorável, estamos na 11ª posição, como o mais importante produtor mundial e o 5º em exportação. O mel brasileiro é hoje cobiçado pelos principais mercados internacionais por ser livre de defensivos e pelo excelente padrão de qualidade. A cultura apícola no Brasil tem se destacado como uma atividade de benefícios sociais, econômicos e ecológicos. Em todo o país, milhares de empregos são

gerados nos serviços de manejo das abelhas, fabricação e comércio de equipamentos, beneficiamentos dos produtos e polinização de culturas agrícolas.

Dados de 2001 indicam que a produção do mundial de mel situa-se em torno de milhão e duzentos mil toneladas. China, Estados Unidos e Argentina nesse período foram os maiores produtores. Destaca-se que a região sul do Brasil produziu 12.745 toneladas, sendo o Paraná com 2.925 toneladas, o qual foi terceiro maior produtor brasileiro, antecedido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul (ANDRADE e SILVA, 2003).

O trabalho realizado na produção do mel em mais ou menos uns 10 anos triplicaram e as exportações um aumento de mais de 9 mil por cento, segundo dados da CBA (Confederação Brasileira de Apicultura).

A revolução da cultura apícola nas últimas décadas tem no Nordeste seu principal exemplo de mudança, pode se destacar o estado do Piauí, que é hoje um dos principais centros de produção de mel do País e, em 2008, foi o terceiro maior produtor de mel, segundo dados do IBGE no quadro abaixo:

Estado		Toneladas
Paraná	2 ^a	4.635
Rio Grande do Sul	1 ^a	7.418
Piauí	3 ^a	4.144
Ceará	4 ^a	4.073
Santa Catarina	5 ^a	3.706
Minas Gerais	6 ^a	2.862

QUADRO I: PRODUÇÃO NACIONAL DE MEL EM 2008
FONTE: IBGE, 2008.

A segunda colocação para o estado do Paraná, é decorrente dele dispor da variada vegetação natural e cultivada, de boa qualidade floral e melífera, propicia um excelente desenvolvimento da apicultura como fonte de renda do produtor rural.

Deste modo, aumenta a procura por produtos naturais, sem contaminações, colocando o Brasil em ótima situação de fornecimento de produtos apícolas no mercado tanto nacional quanto internacional, tendo por base a biodiversidade de nossa flora, a rusticidade de nossas abelhas e as características de nosso clima (SEBRAE/RN, 2004).

Assim, se faz importante o aperfeiçoamento por parte dos apicultores, no que diz respeito á manipulação do mel e seus derivados. O Sebrae/PR - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Paraná, proporciona a muitos dos produtores espalhados no país, oferecendo palestras, capacitações empresariais, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais, com foco no empreendedorismo, setores estratégicos, políticas públicas, entre outros, com o intuito de melhorar o aperfeiçoamento destes produtores. No Brasil, são 27 unidades e 750 postos de atendimentos espalhados de norte a sul. No Paraná, cinco regionais e 11 escritórios. A entidade chega aos 399 municípios do Estado por meio do atendimento itinerante, pontos de atendimento e de parceiros como associações, sindicatos, cooperativas, órgãos públicos e privados. O apoio que os produtores têm recebido destes programas é devido à preocupação em valorizar os produtos apícolas porque o setor representa uma garantia de renda para muitas famílias, além disso, a preservação do meio ambiente e a diversificação da propriedade da agricultura familiar.

O município de Ortigueira é uma das regiões pertencentes aos Campos Gerais, encontra-se a 247 km da capital Curitiba, 135 km de Ponta Grossa e 135 km de Londrina. Possui uma topografia fortemente ondulada, possui uma área total de 2.451,6km², faz limites: ao norte com Tamarana, São Jerônimo da Serra e Sapopema; ao sul com Reserva, Imbaú e Telêmaco Borba; já ao leste com Curiúva e ao Oeste Faxinal, Rosário do Ivaí e Mauá da Serra. As regiões pertencentes aos campos gerais do Paraná são áreas de campos limpos, matas galerias e capões isolados de florestas ambrófila mista, onde aparece o pinheiro araucária.

O município recebeu esse nome “Ortigueira” devido a planta chamada urtiga, cuja haste e folhas produzem prurido ardor na pele, uma erupção cutânea urticante, ou seja, penicante. Por conta das queimadas, e derrubadas as matas para plantios e construções de moradias, se detectou a fertilidade boa do solo para esta planta, tornando-se nativa em abundância. Por isso, primeiros colonizadores e políticos da época deram ao município o nome de “Ortigueira”.

Segundo dados do IBGE de 2007, a população total do município é de 24.397 habitantes. Predomina-se no município a agricultura, agropecuária, apicultura e cerâmica. Destaque para o cultivo de soja, milho e feijão. Na pecuária a bovinocultura e a apicultura em franco progresso, com milhares de colméias, chegando ao 1º lugar no Brasil em produção.

Olhando para realidade do Município de Ortigueira, mais precisamente no Bairro dos França e também a localidade do Caetê observa-se que nestes bairros o êxodo rural praticamente não ocorre.

Nota-se que nestas regiões um dos fatores contribuinte para evitar o abandono do campo é a produção do mel, o qual é responsável cerca de 4,6 mil toneladas (IBGE, 2008) e que responde a 6% da produção no Paraná.

Estima-se que no município exista um número aproximado de 175 apicultores, estes produtores vem trabalhando para melhorar e ampliar o mercado de mel, procurando se especializar na profissão apícola.

Desta forma, a qualificação dos produtores apícolas pode determinar a conquista do mercado externo, garantindo também melhor preço e boas condições de vida a eles.

Ortigueira possui a Associação de Produtores de mel de Ortigueira (APOMEL), que reúne cerca de 50 associados que são responsáveis por 90% em média da produção total de mel no município, 6% da produção total de mel no Paraná e 0,6% no Brasil. Estes associados participam de um programa que foi implantado no Município pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), pelo Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Paraná (SENAR/PR) e a prefeitura que proporciona a capacitação destes produtores. (jornalortigueira.blogspot.com/.../producao-de-mel-em-ortigueira).

Tudo isso leva a crer que estes esforços têm como finalidade melhorar o preço, pois o quilo de mel é vendido por um valor aproximado de R\$ 4,50, mas

poderá mudar com o trabalho dos produtores chegando a custar quase que dobro do valor atual.

No mês de maio de 2010 um grupo de apicultores do município foi participar do XVIII Congresso Brasileiro de Apicultura, em Cuiabá, dentre eles estava presente o produtor ortiguerense, que na ocasião, cursou uma oficina onde aperfeiçoou seus conhecimentos em relação à produção de abelhas rainha, que ao voltar a sua cidade, resolveu investir no novo negócio, atualmente este participante já possui 150 caixas produtoras de mel e sua produção média é de três toneladas por safra. A expectativa do produtor é expandir sua produtividade. Além disso, ele planeja fornecer abelhas rainhas para os produtores de mel do município. Estas abelhas são responsáveis pela postura de ovos na colmeia e pela renovação dos apiários. Se o clima e a floração forem favoráveis, uma rainha pode colocar aproximadamente três mil ovos por dia, portanto, as abelhas rainha são essenciais para a multiplicação dos enxames e ao volume de mel produzido em cada colmeia e para que isso ocorra o ideal é trocar a rainha uma vez por ano, já que depois de um ano elas perdem a capacidade de posturas de ovos obtendo uma produtividade bem menor.

Contribuições do ensino de história e geografia na educação do campo

Na educação do campo os processos de aprendizagem visam não só ensinar os conteúdos programados como também aproximar os educandos de sua comunidade e de suas experiências. Ao se trabalhar com a realidade que o educando já conhece fica bem mais fácil para o professor elaborar diversas práticas educativas e valorizar a realidade onde o educando está inserido que é o campo. Desta forma, a disciplina de História poderá incluir os assuntos relacionados à história do município sobre como vem sendo o trabalho dos apicultores, o aumento significativo das colmeias, os motivos que levaram essas pessoas a dar início a essa atividade, enquanto que na disciplina de geografia podem trazer um pouco mais

sobre as questões do clima da região, as matas e florestas que são propícias a este tipo de produção. Levar os educandos a fazer uma visita aos apicultores para obterem informações sobre os programas que tem e vem ajudando as famílias a se organizarem e trabalharem de forma mais eficaz.

Assim os educandos aprendem a respeito de assuntos diversos e relacionam estes a saberes sociais, que estes adquiriram durante a convivência com sua comunidade. Desenvolvendo capacidades que possam melhorar a qualidade de vida do homem do campo, como por exemplo, entender a necessidade da preservação ambiental no campo. Na educação do campo os processos de aprendizagem visam não só ensinar os conteúdos programados, mas também aproximar os educandos de sua comunidade e de suas experiências anteriores, partindo daquilo que o educando já conhece e assim inserir novo saberes.

A escola ao reconhecer que os educandos vivem e trabalham no campo, é necessário que os calendários também sejam adaptados, pois o período de férias coincide com a colheita das safras, o que causa o afastamento de muitos alunos, que precisam ajudar seus pais.

Os currículos geralmente não são interessantes, não atraem os estudantes, pois fogem à realidade de seus modos de vidas e não levar em conta somente a cultura da cidade aos mesmos. Mas sim que estes sejam adaptados à realidade local, valorizando aquilo que faz parte da vida dos educandos e de seus familiares.

Portanto a educação para os povos do campo ao vincular-se a realidade dos educandos inseridos nessa comunidade contribui para que se valorize a identidade dos povos do campo, mostrando sua importância e atitudes que podem melhorar o desenvolvimento no campo, pois a educação se dá não somente no ambiente escolar, mas também com a família e com comunidade.

Pensando na realidade dos educandos, esta pesquisa procurou mostrar que por meio do conhecimento durante as aulas referentes à forma de organização dos agricultores produtores de mel, eles possam perceber que qualquer que seja o seu tipo de atividade rural eles possam dar seguimento no trabalho de forma organizada



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



obtendo lucros e qualidade de vida sem abandonar o campo, acreditando que para isso precisem ir para a cidade e, além disso, possam vir contribuir com a sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES

Retornado aos objetivos do trabalho, pode-se dizer que eles foram parcialmente alcançados, pois ao iniciar-se tinham-se como foco fazer uma de campo e mostrar que muitas famílias vivem e permanecem no campo por meio da produção do mel; destacar o trabalho com a apicultura do povo Ortigueirense, mas em meio ao trabalho deixou-se de atuar como docente no Município de Ortigueira para morar e atuar como docente no município de Apucarana, o que fez com que o trabalho deixasse de ser pesquisa de campo passando a uma pesquisa totalmente bibliográfica e assim os objetivos, o foco foram mudando de rumo pelo fato da distância e também o compromisso diário com a profissão não foi possível realizar um trabalho diretamente com os educandos da Colégio onde lecionava, assim encerrar este trabalho foi uma missão bastante difícil.

Durante a pesquisa, escrita e orientação deste trabalho, percebeu-se o quanto é importante que nós educadores nos aperfeiçoemos para lidarmos com a grande diversidade que enfrentamos em nossas escolas. Observou-se que temos que de fato ter um olhar específico em relação aos educandos do campo, quando se fala em educação básica não é somente incluir e dar o direito a educação aos educandos, mas sim entender que temos que levar em consideração os saberes que estes já possuem e adequá-los no currículo.

Portanto, a realização deste curso veio acrescentar muito na minha vida enquanto educadora, pois hoje, procuro observar conhecer meus educandos, para que assim possa trabalhar de forma que atenda as necessidades de todos. Também acrescentou no meu aprendizado a questão do êxodo rural, ou seja, a evasão de tantas famílias moradoras no campo que foram migrar na cidade, este fato ocorreu em vários municípios, inclusive com a minha família.

Com a participação no curso entendeu-se que esses fatores talvez foram decorrentes da falta de uma educação voltada para o povo do campo, pois muitas

famílias acreditaram que viver bem e com qualidade teriam que sair do campo para ir a busca da zona urbana.

REFERÊNCIAS

ANDRADE E SILVA, R.C. P. **Apicultura – Mundo**. Brasil, Paraná, Curitiba: Secretária de Estado da Agricultura e do Abastecimento, 2003.

BRASIL. **Constituição Republica Federativa do Brasil**, 1988. Ministério da Educação.

CRANE, E. **O livro do mel**. São Paulo: Nobel, 1983. 226 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Governo do Município de Ortigueira. Disponível em <<http://www.ortigueira.pr.gov.br/sobre-ortigueira/>>. Acesso em: 12/12/2010.

MESZAROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOLAN, P.C. Honey as na antimicrobial agent. In: MIZRAHY; LENSKEY. **Bee Products**. New York: Penum, 1996.

SEBRAE/RN. **Programa de desenvolvimento da apicultura no Rio Grande do Norte** – Merca Disponível em <http://www.sebrae.com.br/apicultura/mercados.html>

VENDRAMINI, C. R. **A escola a margem da vida, a margem da política, e falsidade e hipocrisia**. (Lenin). Florianopolis, Perspectiva, v. 22, n. 1, p. 145-165, jan./jun. 2004.

PARECER DESCRITIVO

Tereza Aparecida de Souza

Não vou sair do campo
Pra poder ir para escola
Educação do Campo
É direito e não esmola (Gilvan Santos – Poeta popular do campo).

A educadora-educanda desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso estudando a realidade dos agricultores produtores de mel em Ortigueira - PR e as possibilidades de contribuição da Escola do Campo na formação dos mesmos e dos jovens que estudam no Colégio do Bairro dos França.

No processo de orientação a estudante sempre esteve pronta a atender as solicitações dadas, demonstrando preocupação e compromisso com o trabalho. Não participou do momento de orientação local, quando me dirigi até o pólo de Telemaco Borba, no início do processo da pesquisa.

A orientanda escolheu uma questão de pesquisa pertinente no debate da Educação do Campo, as relações entre a escola e o trabalho do agricultor e desde então as possibilidades desta relação ser estudada na Escola do Campo e interferir na prática pedagógica da escola.

O trabalho de orientação apresentou limites: demoramos um pouco para nos entender e caminhar juntos na pesquisa; o fato de não residir mais no local em estudo limitou a busca de mais dados a cerca da problemática; quanto a literatura e textos indicados poucos estavam acessíveis e como orientador tive limites em enviar, demonstrando limites da distância física entre orientando e orientador; faltou o olho no olho, aspecto que Chauí apresenta como fundamental na relação entre esses dois sujeitos e a pesquisa; no processo de orientação faltou dialogo, o texto era enviado sempre no combinado, mas faltavam as perguntas, as dúvidas os questionamentos e até mesmo as discordâncias na orientação dada, o que é fundamental quando se produz o conhecimento científico.

Neste sentido fez um bom trabalho descritivo, com dados da realidade local e de fontes outras, porém vários precisaram ser retirados do texto por não apresentar as fontes adequadamente. Os sujeitos da experiência aparecem com consistência, fato que revela sua preocupação com a temática em estudo. Faltou para Tereza maior aprofundamento na análise, trazer os conceitos da educação do campo estudados no curso e em cada módulo, e as conexões com o referencial já produzido a cerca do tema. Das ausências observadas, algumas foram solicitadas e não atendidas, outras não foram indicadas.

Caminhamos e de forma significativa construímos o trabalho. Neste processo aprendi: conhecendo a educação à distância e seus limites e possibilidades; aprendi ao orientar a Tereza e seu compromisso com a prática de sua escola. Aprendizados, certamente, nosso encontro possibilitou.

Parabéns a nova **Especialista em Educação do Campo** pelo percorrido, aprendido e sistematizado, ficando o desafio de seguir caminhando em novas investigações para qualificação da sua prática, cumprindo a função de todo educador, estudar sempre.

Marcos Gehrke